

Canções de Beber e Outras Visitas

MANUEL AFONSO COSTA*

I

Wei Mu e Wang Wei apropriaram-se
de nuvens brancas
e de coração pleno foram juntar-se
aos sete sábios
do bosque sagrado de bambus
ao cruzarem-se com Ruan Ji
receberam como prova da sua bondade
o negrume austero
dos olhos do poeta
e assim, de coração lavado,
foram como eremitas purificar
os campos de levante
e abençoar os frutos
temporãos da primavera

com um coração assim
até se pode viver
no meio dos homens.

II

vou contar-vos um segredo,
uma confidência de Lí Bai
sussurrada aos ouvidos
de uns poucos eleitos:
naqueles tempos os gemidos do vento
agitando o silêncio dos cedros
e o rumor de seda verde dos bambus
penetravam as narinas dos mortais
abrindo docemente
as pernas das mulheres
e assim como o vinho escorria
pela garganta de Xu-Mo,
o que acontecia amiúde
leite e mel encaminhavam os amantes
para o paraíso

* Licenciado em Engenharia Mecânica pelo Instituto Superior Técnico (Lisboa) e em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Mestre em História Cultural e Política pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde obteve o doutoramento em História e Teoria das Ideias. Lecionou nas Universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal), Aix-en-Provence (França) e na Universidade de Macau. Os seus mais recentes livros de poesia são *Caligrafia Imperial e Dias Duvidosos* (Lisboa: Assírio & Alvim, 2007) e *Os Últimos Lugares* (Lisboa: Assírio & Alvim, 2004). Publicou ainda um romance (*Iniciação à Memória*, Lisboa: Novo Imbondeiro, 2003) além de inúmeros contos, poemas e textos de reflexão histórica e filosófica em vários jornais e revistas.

Graduate in Mechanical Engineering from Lisbon's Instituto Superior Técnico, and in History from the Arts Faculty of Lisbon University. M.A. in Political and Cultural History from the Faculty of Social and Human Sciences of Lisbon's Universidade Nova, where he also took a doctorate in the History and Theory of Ideas. He has lectured at the universities of Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal), Aix-en-Provence (France) and at the University of Macau. His most recent works of poetry include Os Últimos Lugares (Lisbon: Assírio & Alvim, 2004) and Caligrafia Imperial e Dias Duvidosos (Lisbon: Assírio & Alvim, 2007). In addition to a novel (Iniciação à Memória, Lisbon: Novo Imbondeiro, 2003), he has published a wide range of short stories, poems and essays on historical and philosophical themes in various periodicals and journals.

MACAU: ARTES & LETRAS - II

III

Sim! Foi ontem
que comecei a temer os dias
carregados de belezas avulsas
foi ontem que a minha alma
se começou a encher
de dias cinzentos
e tudo por arrumar
à espera da tarde de domingo
com chuviscos visíveis
desde a janela do pátio
e o silêncio
que durante toda a tarde
vai embalsamando
o nosso desejo

IV

Han-Shan era um letrado
de boas famílias
mas jamais pôde evitar o terror
diante do envelhecimento e da morte
Adornava os octetos pentassilábicos
com paralelismos
onde esvoaçavam sibilinas alusões,
citações e até metáforas
embora do que eu mais goste
seja das ambiguidades linguísticas,

Cultivava o excesso algumas vezes
Mas era o Vanitas Vanitatum,
de todos os temas, o que melhor convinha
ao seu estilo culto, ...

Quando um cavaleiro atravessa
montes e desertos
em busca da perfeição estética
ou do favor dos deuses
ele usava excluir:
Que eles tenham piedade
dos seus ossos banalíssimos
quando sob a terra
se transformam em argila
enquanto começam a florir
as imensas árvores de fruto
e nos subúrbios levantinos
baixa um nevoeiro primaveril
que estimula o complexo sagrado
entre nuvens e chuva,

ainda assim eu desejo mais as casas
onde de prazer desmaiam corpos
e até podemos receber nelas
os amigos.

MACAO: ARTS & LETTERS - II

V

Ao entardecer eu desço a colina
de cuja inclinação
faço uma refeição suave
montado no boi negro
sigo a passo de lesma
para ocidente

caracol caracol põe os pauzinhos ao Sol

levo comigo, pela rédea, Feng Heng
cujos augúrios fizeram a glória
do lendário pai dos Wei
Ah! Como eu teria gostado
de ter com Li Bai uma amena cavaqueira
e ouvi-lo dizer sabiamente:
o cedro empalidece
quando o vento o penetra
até ao âmago do ventre
e os bambus só estremecem
à visão de uns olhos brancos

bebamos meu doce amigo
e esqueçamos as agruras desta vida
enquanto o vinho prepara
os paramentos para o desejo

A vida é um verso, um instante
para que o azul seja engolido
pela sombra

e então o mistério se desvale
e o próprio mundo resvale para
o lodo desse pressentimento

VI

os rios como se sabe
acabam sempre
por cair a pique
nas águas sombrias do céu

assim também os poetas
terminavam seus versos cantando:
nós podemos olhar as altas montanhas
nós podemos caminhar o longo caminho

Ora! a esse caminho estamos
todos condenados
acrescento eu

MACAU: ARTES & LETRAS - II

VII

Em certas montanhas da China
pinheiros azuis
cobertos por nuvens de incenso
chegando o Inverno
desfazem-se em flores de chuva

Dizem que duendes
fazem de noite um tapete de silêncio
até à soleira das casas

Mesmo assim com toda a beleza
Que, ao romper-se, o universo mostra
eu quero partir para a terra
de poeira e cinza
pois afinal tudo me aborrece,
assim cantava o poeta Li Bai
na casa do poeta Chan.

VIII

O caminho para a tristeza
está aberto de par em par
até às Colunas de Hércules

despedir-me-ei de ti oh! Deusa
de cabelos fulvos
que anuncias o outono
e ficarei à espera da eternidade
conversando com amigos
e embora eu não seja taoista e calígrafo
como He Ji-Zhen
beberei vinho à tua saúde
até que a fúria e a loucura
façam de mim um banido
e então perdido
vagando pelos cimos
eu me possa tornar um mito
e também de mim possa ser dito:
nas montanhas da Serra do Açor
anda um louco
assombrando os nomes

MACAO: ARTS & LETTERS - II

IX

Os poetas chineses de antanho
enchiam o ar de feitiços
e magias de toda a espécie
gostavam de se estender
sob a luz de uma lua ébria
em plainos onde reinava
um perfume
a bambu e a cedro
e envolvidos por um cerrado
nevoeiro de flores
atiravam para o silêncio
embalsamado
versos que mergulhavam
no leito do rio

X

Gaoxin ou Zhuanxu,
para o efeito vale o mesmo,
era de uma fé profunda
e de uma piedade tão santa
que até custava admitir

Descendia de Huangdi
e também frequentava os foros do logos
se desposou ou não a mãe do sol e da lua
nunca estaremos certos
mas tudo era possível quando os eleitos
conviviam com demónios e mitos

Tal como os seus parentes
ele era de uma calma proverbial
e um profundo conhecedor
dos mistérios do céu;
era tal a sua sabedoria
que só agia de acordo com as estações
e assim como o sábio grego
dominava *os trabalhos e os dias*

Consta que consultava com regularidade
as divindades das montanhas
e das águas profundas.

Pois por muito que tal pasme
era ao ritmo da sua respiração
que as árvores floriam
e se enchiam de frutos, ...
E até sobre territórios absurdos
que não possuíam lugar nos mapas
ele estendia o seu poder.

MACAU: ARTES & LETRAS - II

XI

não resisto ao encanto das montanhas da China,
as que penteiam o céu, as de finas sobranceiras
as que terminam em forma de borboletas
as montanhas onde outrora vagueavam
monges budistas e sábios do Tao

monges e sábios que tocavam o céu
com suas mãos aladas e jejuavam
e ouviam os sinos mágicos
que ecoavam nos aniteceres de Outono
tocados só pelas mãos das nuvens

paisagens que o grande poeta Li Bai
abandonou
para a elas nunca mais voltar
e que o filósofo do Tao
imortalizou

e bastava um dedilhar num qualquer alaúde
para que se ouvisse,
a penetrar os vales sombrios,
o vento

XII

As estradas são intermináveis
e proliferam como pragas
nos seus meandros os deuses
espalham as rações
para os hóspedes do tempo
Yen Sheng não esqueceu o mapa do império,
consistia numa tapeçaria
em tons de um castanho acrílico e terroso

Tal como os *Dai* ele era descendente do céu
e só havia fronteiras entre a casa e o mundo
os súbditos apareciam e desapareciam
como gravuras
no interior de um livro
era essa também a perfeição dos caminhos
que ao ramificar-se se cruzavam no coração da página

Todos os astros se liquefaziam para alimentarem
os versos com a sua tinta cósmica e negra
mas que eu saiba o céu está vazio e é enorme
e o silêncio navega sem sobressaltos num rio de leite
meu deus! nem sou dono dos meus erros.

MACAO: ARTS & LETTERS - II

XIII

Quando me recolher
ao silêncio prometido
saberei de cor
apenas as solidões do mundo
as estradas desertas
que ligam os reinos
e as suas províncias áridas

XIV

Consta que Li Bai
também subia ao Monte Frio
à procura de lenitivos para o coração
e não os encontrava

Os homens do Tao
gostavam dessas montanhas
penteadas pelo céu
onde se podiam dissimular
entre as flores ou até entre
os cornos sagrados dos cervos

Do meio da bruma, entre os bambus
vêm-se regatos azuis
que mudam de cor quando o nevoeiro
se liberta das garras dos pinheiros
as minhas amigas, essas,
embora eu não as veja,
espiam-me
misturadas com a neblina verde

MACAU: ARTES & LETRAS - II

XV

O mais longe que chegou o meu degredo
foi Vila Real
encostada aos plainos povoados do Alvão
nessas montanhas procurei os mestres
e não os encontrei
procurei os sábios e jamais os vi

mas tudo tem um fim
já que tudo errou
como disse o poeta

Lá nos cimos encontrei apenas ventos
lameiros e negrilhos
e xerófilas de verde desmaiado
que para meu sossego
nunca defraudam os poetas.

XVI

irei para sul com a Primavera
e nos planaltos de levante
recordarei as dores primordiais
e andarei pelos campos
como uma criança ao sabor do vento,
serei de novo companheiro do Sol
e dos fluxos migratórios
de aves lendárias

abençoada infância
livres éramos, livre voltarei a ser
sem eira nem beira
chegar a casa sujo
dos pés à cabeça
a cheirar a lodo
a cheirar a erva.